



EDITORIAL #62

A amplitude de questionamentos, inquietações e buscas por caminhos na Educação de Surdos parece diretamente proporcional à quantidade de trabalhos de pesquisa na área. É gratificante ver, a cada abertura de chamada para um novo número da Revista Espaço, a qualidade de pesquisadores engajados e competentes que “mergulham” em um universo de trabalho - ainda - bastante novo e que escrevem a história da Educação de Surdos enquanto atuam na área.

Confirmando o compromisso de nossa Revista em divulgar pesquisas relacionadas ao ensino formal de estudantes surdos sinalizantes, em suas mais diversas perspectivas e em seus mais amplos contextos, conforme anunciamos em nosso número anterior, estamos organizando uma série de publicações para a divulgação de trabalhos relativos ao ensino de disciplinas das diferentes áreas do conhecimento para e com estudantes surdos na Educação Básica e Superior.

Iniciamos essa série de publicações com trabalhos da área da Matemática (Edição 61). Dessa vez, o número 62 da Espaço é dedicado ao ensino das disciplinas que compõem a grande área das Ciências Humanas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Tais disciplinas estão intimamente relacionadas à própria história da educação de surdos no Brasil, uma vez que - justamente por serem da área de Humanidades - misturam-se à

constituição da sociedade.

Ademais, é importante ressaltar que, quando tratamos das Ciências Humanas estamos, por assim dizer, tratando de Ciências, ou seja, de pesquisas científicas cujo “laboratório” é a vida em sociedade. No caso da maior parte dos excelentes artigos que compõem esta Revista, o laboratório é a sala de aula, na qual, a partir da interação humana, entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, se vão constituindo as estratégias na abordagem curricular das disciplinas em questão, com estudantes surdos sinalizantes.

Além do dossiê sobre as Ciências Humanas, na Espaço 62, há, ainda, textos relativos à experiência de estar no mundo sendo um sujeito surdo, seja pelo viés do relato de experiência, seja pela perspectiva linguística, na qual se destaca a Língua de Sinais em diferentes situações comunicativas, desde seu uso como mecanismo de acessibilidade até sua importância no contexto educacional.

Novamente, esperamos que sejam potentes os aprendizados com a leitura desta edição da Revista Espaço. Parafraseando o artista plástico, designer e fotógrafo Guilherme Otero, cujas obras ilustram o número 62 da Revista, o que desejamos efetivamente é que sejam criados cada vez mais “**espaços** que valorizem a diversidade e fomentem o diálogo com diferentes culturas e públicos”.

Boa leitura!

Comissão Executiva da Revista Espaço

